

O DIREITO DE SER GORDO (A)

Blan Tavares
Brena Thallys
Gustavo Camelo
Michelle Rosa
Ronaldo S. Moura
Willyan Lourenço

INTRODUÇÃO

O título parece óbvio ou até mesmo um lugar comum para muitos leitores. Todavia, após assistir ao documentário "O Riso dos Outros" (produção e direção de Pedro Arantes), e motivados com o tema "Problematizando o riso dos outros", os autores da presente Atividade Supervisionada refletiram sobre minorias, usualmente alvos do humor ousado, cáustico, não raro agressivo, e escolheu a Obesidade, notadamente "O direito de ser Gordo (a)", dentro de um contexto que exerce severo patrulhamento contra tudo e todos que não se enquadram no modelo de magreza exaltado e disseminado como o padrão perfeito, ideal e aceitável por todos os grupos sociais, profissionais e familiares.

No documentário "O Riso dos Outros", as posições são abertamente divergentes sobre a liberdade do humor, a liberdade de divertir os outros com frases e comentários que dizem respeito exclusivamente a determinadas particularidades de diversos grupos minoritários, entre os quais os Obesos que ainda não se manifestaram com uma reação expressiva, talvez por não serem, ainda, tão bem organizados ou por se sentirem indefesos diante da força preconceituosa de cada risada. O fato é que o documentário exalta a discussão, mas não atenua o mal estar daqueles que ouvem e não conseguem rir da exposição da diversidade ao cenário picaresco com requintes de ridicularização das pessoas gordas, tornando-se muito difícil aceitar que esse tipo de humor esteja dialogando com o preconceito. E caso esteja ocorrendo esse diálogo, em defesa de quem ele se estabelece?

Desse modo, o objetivo do presente trabalho é, através do recorte temático referente ao "Direito de ser gordo", realizar uma apresentação e sucinta análise

sobre quem é a pessoa gorda nesse contexto? Qual é o seu lugar entre o riso, a gargalhada e o olhar de rejeição do outro? Como a pessoa gorda exerce esse direito enquanto atravessa os "corredores" da grande pressão cultural que demoniza o corpo gordo e exalta a magreza "sagrada"? Obviamente as respostas ao longo das apresentações resultantes das pesquisas realizadas não esgotarão o tema e tampouco tem a pretensão de responder com exclusiva propriedade as referidas questões, mas pretende contribuir para uma reflexão positiva, humanizada, ressaltando a importância do respeito e da dignidade das pessoas gordas que em lugar de serem os alvos, poderiam ser apenas a diferença que não diminui e sim multiplica saberes e inúmeras perspectivas.

DESENVOLVIMENTO: O MATERIAL PESQUISADO

Segundo Freud (1927), o humor é um trabalho psíquico, um ponto de partida no qual o indivíduo questiona-se a respeito de sua própria condição e reveja seu posicionamento diante dessa própria condição. Logo, o humor não é uma ferramenta ou arma e sim, um escape, um ponto de fuga ou uma saída estratégica para qualquer situação ou condição de submissão (sujeição), postulado que fundamenta Soares (1998) ao mencionar o humor como aquele que não restringe a fala, e sim, sofisticada a escuta. Mas o humor sofisticado e os esquetes inocentes, ao longo das transformações sociais libertárias e democráticas suprimiram o respeito e banalizaram as ofensas às minorias, multiplicando-se com todo o poder globalizado e tecnológico, de forma viral como se fossem "verdades" atiradas nos rostos daqueles que riem e se identificam com o "pegar pesado" desse estilo de humor que espanca minorias, os desvalidos emocionais, que não podem se defender ou espancam aqueles que já estão organizando suas defesas, mas ainda se encontram nos limites dos guetos de suas diversidades. Desse modo, os autores dessa atividade supervisionada pesquisaram artigos no Google Acadêmico, literaturas específicas relacionadas ao tema, sites e publicações correlatas ao recorte temático e delinearão um roteiro que delimitou e consolidou a estrutura das apresentações do grupo, relacionadas e textualizadas a seguir:

1) Corpo gordo é diferente de corpo obeso:

Segundo a Organização Mundial de Saúde, OMS, a definição de Obesidade enquadra-se nos indicadores do Índice de Massa Corporal, IMC, variando de <18 (Magreza Mórbida) a >40 (Obesidade Mórbida).

Nos dois referidos extremos ocorrem graves complicações de saúde que se dividem nos seguintes sintomas e diagnósticos, já comprovados pela ciência:

- ❖ *Magreza Mórbida* → desnutrição, baixa imunidade, infecções constantes, doenças oportunistas, distúrbios psicológicos, distúrbios hormonais, infertilidade e impossibilidade de locomoção autônoma.
- ❖ *Obesidade Mórbida* → diabetes, comprometimento de órgãos vitais (coração, rim, fígado), articulações (joelhos, tornozelos), coluna lombar, funções circulatórias, distúrbios psicológicos, infertilidade e perda de locomoção autônoma.

Não obstante, entre os dois extremos citados, a OMS estabeleceu que o indicador de normalidade do IMC encontrasse-se entre 18 e 25.

Os demais indicadores estão divididos em outras três faixas limítrofes denominados Sobrepeso (entre 25 e 30); Obesidade grau I (entre 30 e 35) e Obesidade grau II (entre 35 e 40).

Importante ressaltar que os graus de obesidade mencionados acima (I e II), determinados pela OMS, propiciam os sinais convencionais de alerta para que todos procurem cuidar dos seus hábitos físicos e alimentares. Esses graus não acorrentam os seus portadores à imobilidade consequente dos graves diagnósticos citados no item “Obesidade Mórbida”.

E o corpo gordo? Onde se enquadra, considerando-se que corpo gordo não é igual a corpo obeso?

Analisando a partir dos indicadores IMC da OMS, o corpo gordo encontra-se entre 30 e 35 e, segundo o Professor Steven Blair, docente do departamento de Ciências do Exercício da Universidade da Carolina do Sul, EUA, ao ministrar palestras no Congresso Internacional de Atividade Física e Saúde Pública no Rio de

Janeiro, em 2014, o corpo saudável e em forma, nos limites da predisposição genética, também pode ser um corpo gordo, ao passo que um corpo magro pode estar fora de forma e não saudável. O palestrante explica que se o corpo gordo não possui hábitos nocivos (fumo, álcool, drogas) e se movimenta bem, dispondo-se inclusive aos 150 minutos semanais de atividades moderadas, será sempre um corpo gordo saudável, em boa forma, sem diabetes, níveis normais de colesterol, triglicerídeos, glicose, pressão normal e alta imunidade, normalidade reconhecida como o "Paradoxo da Obesidade". O próprio palestrante, atualmente com 74 anos, afirma que sempre lutou contra sua predisposição genética para o aumento de peso, mantém hábitos saudáveis praticando 150 minutos semanais de atividades moderadas e seu paradoxo da obesidade é bem saudável.

Os argumentos do Professor e palestrante Steven Blair faz todo sentido junto ao exemplo real e atuante da jogadora de vôlei Suelen, 1,70m, 89 kg, que mesmo considerada obesa (grau um) pelo indicador IMC, ocupa a posição líbero¹ do SESI-SP e que em 2003 foi convocada para a Seleção Brasileira de Vôlei. Logo, trata-se um corpo gordo saudável, vencedor, digno e indiscutivelmente respeitado, sobrepondo-se ao riso e à rejeição dos outros.

2) Breve trajetória do corpo gordo:

Entender o corpo e a construção social não acontece separadamente. Ambos integram-se e interagem de modo simbiótico, constituindo o mesmo espaço da linguagem cultural adquirida e inserida no universo simbólico, levando o indivíduo a perceber, sentir e se relacionar com o corpo, dentro de uma realidade coletiva e no íntimo do contexto social (que constrói esse corpo) tornando-se, por conseguinte, um fato cultural. Velho (1987) afirma que toda a vida em sociedade está baseada nas possíveis simbolizações e nos códigos culturais existentes.

Segundo Daolio (1995), "no corpo estão inscritas todas as regras, todas as normas e todos os valores de uma sociedade específica, por ser ele o meio de contato primário do indivíduo com o ambiente que o cerca". Por essa perspectiva, ao

¹ "O líbero (no vôlei) é um atleta especializado nos fundamentos que são realizados com mais frequência no fundo da quadra, isto é, recepção e defesa. Esta função foi introduzida pela FIVB em 1998, com o propósito de permitir disputas mais longas de pontos e tornar o jogo deste modo mais atraente para o público. Um conjunto específico de regras se aplica exclusivamente a este jogador." Fonte: <<http://www.volei.org>>.

longo dos tempos o corpo gordo percorreu diversos significados, alguns em destaque a seguir:

- ❖ **Pré-História** → (Períodos da Pedra Lascada, Pedra Polida e Idade dos Metais) As mulheres gordas tinham mais reservas de gorduras para sustentar a si próprias e ao bebê. No período neolítico (aproximadamente 10.000 anos A.C.), existia o culto e admiração devocional às "deusas" de quadris largos e seios volumosos (fartos).
- ❖ **Idade Antiga e Idade Média** → (de 4000 a.C ao século V) O corpo gordo era prestigiado como um símbolo de fartura, pois nessas duas épocas, era problemático estocar alimentos e o cotidiano do povo era de considerável escassez, fome e miséria. O corpo gordo também era visto (e celebrado) nessa época, como um corpo vigoroso e saudável.
- ❖ **Idade Moderna** → Do século XV ao século XVI o corpo gordo ainda era admirado e os hábitos alimentares das elites (muitos alimentos gordurosos, manteiga e variados doces) contribuíam para a manutenção desse corpo que além de simbolizar fartura era um indicador de respeitabilidade. Nesse contexto, a magreza era vista como pobreza, ausência de saúde e beleza.
- ❖ **Idade Contemporânea** → Nesse período o corpo gordo foi excluído e trocado pelo culto exclusivo à magreza; o corpo gordo foi totalmente rejeitado e a ele foram atribuídos inúmeros estereótipos (descuido, preguiça, desleixo, indisciplina), preconceitos, rótulos pejorativos, discriminações, falência moral, falta de habilidade motora, incapacidade profissional, estigmas sociais. O corpo gordo, na Idade Contemporânea, tornou-se o transgressor da estética e modelos impositivos dos diversos segmentos sociais, mídias e marketing de consumo.

3) Namorar um corpo gordo, e daí?

Um dos sintomas da modernidade, segundo Codo e Senne (1985) são a "*corpolatria*", denominação da excessiva preocupação narcísica com o corpo, constante embelezamento físico a todo custo e de qualquer modo. Observa-se que além da autoestima alinhar com esse "fenômeno" moderno, todos os sentidos,

sentimentos, satisfação, sonhos e a baixa resistência aos padrões impostos pelo marketing de consumo, estão vinculados ao conflito e angústia entre si mesmo e o que se exige desse "si mesmo", um processo de profunda negação das particularidades de cada corpo, às suas diferenças e valências genéticas, fortalecendo a exclusão das diversidades de pesos e medidas dos corpos, logo, condenando ao desprezo sumário do corpo gordo.

Assim, não é rotineiro avistar casais formados por um corpo gordo e um corpo magro, assumidos e livres de qualquer constrangimento por parte dos outros que estão olhando (com reprovação). Muito ao contrário, seja em silêncio ou em voz alta, o corpo magro que namora o corpo gordo sempre é alvo de questionamentos que variam desde a frase clichê "*será que ele (a) não enxerga?*" até as frases com requintes quase sutis de preconceito: "*que bom que ele consegue ver beleza interior*" ou "*ele (a) é muito legal por estar com você...*" e nesse ponto, com a autoestima pisada e indefesa, poderia ser ótimo que o corpo gordo ouvisse em seu favor, que o corpo magro quando namora um corpo gordo não faz um favor e sim, gosta ou ama aquele corpo gordo que pertence a uma pessoa portadora de sentimentos, suscetibilidades, sonhos, expectativas.

Um exemplo a mencionar é a história de amor entre Gloria Shuri Nava e seu marido escocês, Ali (eles se tornaram uma "case" no tema diversidade e estão nas principais redes sociais). O casal se conheceu pela Internet, ele um homem atlético e ela, uma moça jovem com um corpo gordo e que sofreu mágoas em relacionamentos anteriores, quando era rejeitada pela família dos namorados ou quando os namorados queriam convencê-la a se torturar com dietas e alternativas que não se compatibilizavam com seu biótipo e herança genética. Assim, os dois se conheceram pessoalmente, namoraram, casaram e a família do esposo aceitou Gloria com respeito e afeto. Contudo, **ambos continuam sendo alvos de constantes comentários grosseiros, com todos os requintes de preconceito e, mesmo assim, ambos reagem com o sentimento que venceram tudo isso: o amor mútuo e refratário.**

Desse modo, é possível não se surpreender que ao namorar um corpo gordo, o maior desafio não é as questões rotineiras de um relacionamento e sim, vencer as

interferências e opressões sobre aquele relacionamento visto como improvável (ou impossível) e que pode ser ilustrado com o resultado de uma pesquisa realizada na Universidade de Yale, EUA, com o seguinte (e chocante) resultado: se o público alvo pesquisado (4000 pessoas) pudesse escolher entre ficar cego, perder um braço, perder o cônjuge, ser alcólatra, tornar-se depressiva ou engordar, 4% preferia a cegueira; 5% achava melhor perder um braço e entre 15% a 30% preferia, respectivamente, perder o cônjuge, ser alcólatra ou depressiva. Ao final dessa perspectiva é possível perceber que o preconceito é globalizado, sendo que resultados como esse são imperialistas e influenciam profundamente os países menos desenvolvidos sob vários aspectos, inclusive nos requisitos éticos.

4) Mercado de trabalho, corpo gordo e "gordofobia":

Guattari (1990) menciona a desintegração de subjetividades amparadas na velocidade das transformações no âmbito tecnológico, científico, da comunicação, transferindo para o corpo idealizado os êxitos que deveriam ser resultados de atitudes e valores individuais libertos do narcisismo, ou seja, deveria estar desconectado do culto exacerbado ao corpo as conotações simbólicas dos êxitos e oportunidades profissionais, realizações e satisfações na vida pessoal e familiar, autoestima e autoconhecimento, aceitação e respeito a si mesmo diante dos diferenciais genéticos inevitavelmente herdados por cada indivíduo.

Todavia, a grande indústria de produção de imagem e venda de recursos para a insatisfação com o próprio corpo tem recebido altos investimentos de todos os setores envolvidos no patrulhamento ostensivo aos corpos gordos e resumindo toda a sua existência ao mesmo rótulo de "mal do século"; ' (os "moralmente falidos"), sob a maldição dos cruéis estereótipos "*preguiçosos*", "*relaxados*", "*desqualificados*", "*incompetentes*", logo, a "**gordofobia**" é um conjunto de manifestações e atitudes preconceituosas que apontam, de forma explícita ou velada, os "*outsiders*" (transgressores) do ideal de beleza e perfeição instituído compulsoriamente por todas as mídias, indústrias farmacêuticas, setores de fitness, vestuário, etc.

Ninguém pensa em adaptar o mundo, acessos, ônibus, aviões, barcas, metrô, cinemas, hospitais, cemitérios para a inclusão natural dos corpos gordos, enquanto eles cuidam de suas saúdes e verificam se suas silhuetas podem ou não

diminuir sem opressões e críticas odiosas, visto que a predisposição genética também é um fator a ser considerado e respeitado.

Nesse contexto existencial hostil, onde sobrevivem os corpos gordos contemporâneos, os autores dessa atividade destacaram situações do mercado de trabalho que ilustram o referido cotidiano excludente:

- ❖ "Durante três anos, a fisioterapeuta paulistana B.L.S, 27 anos, procurou, sem êxito, uma oportunidade em sua área profissional. O currículo era considerado bom, mas a candidata sempre recebia como resposta que o seu perfil não se encaixava com perfil da empresa. Nesse sentido, o "perfil" da empresa só reconhecia candidatos muito abaixo dos 90 kg da candidata".
- ❖ "Um professor de química de Aguai (SP) foi impedido de assumir cargo público no concurso da Secretaria de Educação de São Paulo." O candidato passou em 5º lugar, apresentou exames médicos normais e mesmo assim foi rejeitado por ser um corpo gordo. Consta que o Professor (candidato aprovado) já trabalhava como temporário do estado e lecionava 30 horas semanais; contudo, para ser efetivo legitimado pelo concurso público para lecionar 10 horas, seu corpo gordo foi rejeitado.
- ❖ "R.D.L. (um corpo gordo) foi aprovado no concurso fiscal de rendas do Estado de São Paulo, um dos mais difíceis concursos do País, porém, não se enquadrava no 'perfil'. Ele apresentou todos os exames e laudos que comprovavam sua capacidade para o exercício do cargo (função interna), mas mesmo assim foi reprovado no exame médico por não se enquadrar no 'perfil' da função para a qual foi aprovado".
- ❖ "A Samsung do Brasil (sede São Paulo) foi multada em R\$ 10 milhões por práticas de assédio moral. Entre as denúncias acolhidas, destaca-se com relevância a demissão de uma trabalhadora sob o argumento de que sua aparência "gordinha" não iria refletir uma boa imagem da Samsung".

5) O corpo gordo está se unindo e reagindo contra o preconceito:

A reconstrução da visibilidade positiva do corpo gordo não é um fenômeno recente e restrito a alguns pontos de exclusão e segregação. Uma corrente de comunicação, reflexões e reações acontece desde antes das Redes Sociais, precisamente desde a década de 1969, quando foi criado nos Estados Unidos o NAAFA - National Association to Advance Fat Acceptance, é uma organização civil, sem fins lucrativos, dedicada a proteger os direitos e a melhoria da qualidade de vida para as pessoas gordas, combatendo todo tipo de discriminação relacionada ao tamanho e peso.

No Brasil despontam outros grupos, o Magnus Corpus, filial brasileira do International Size Acceptance Association (ISAA) e surgiu também um grupo de Professores atentos e firmes no combate à discriminação dos concursados aprovados nas questões objetivas e em seguida reprovados no exame de saúde sob o argumento de inaptidão para o cargo, mesmo tendo apresentado todos os laudos favoráveis e aptos para a nomeação. Desse modo, considerando que todos os candidatos inaptos eram gordos, conclui-se que estão sofrendo discriminação, fato totalmente inconstitucional, visto que ninguém pode ser discriminado por aparência, diferenças ou evidências físicas de qualquer natureza. O nome desse grupo é *"Nunca Soube o IMC da minha Professora, mas sei o que ela me ensinou"* (estão reunidos no Facebook).

Não obstante, entre todos os movimentos de reconstrução positiva da visibilidade do corpo gordo, destaca-se aquele que rompeu com determinação os padrões sociais impositivos, exatamente no meio onde reina o preconceito: o mundo da moda. E entre tantos exemplos de sites e agências Plus Size, o maior destaque é o Miss Brasil Plus Size, projeto realizado desde 2006 e a Revista Criatura GG.

Vale ressaltar que o corpo gordo também se destaca com maior frequência em telenovelas, comerciais e programas de auditório. Todavia, críticos e formadores de opinião especializados e mídias e shows, questionam os personagens e as tramas rasas, sem levar o público a uma análise real e profunda do tema e, não raro, personagens caricatos.

6) Iniciativas (ainda tímidas) de proteção legal aos corpos gordos ou obesos:

No Rio de Janeiro existe a Lei nº 5038, aprovada no dia 6 de junho de 2007, que obriga hospitais, unidades médicas de atendimento emergencial e laboratórios privados a disponibilizarem equipamentos adaptados ao atendimento de pessoas com obesidade mórbida (IMC >40). Ressaltaram que equipamentos "adaptados", são aqueles que possibilitam o uso sem causar constrangimentos ou desconfortos ao paciente com obesidade mórbida.

A Constituição Federal (1988) proíbe qualquer discriminação por motivo de raça, cor, sexo, religião ou características físicas (inclusive discriminação contra pessoas gordas ou obesas).

Chamar alguém de gordo é crime? Sim. É Injúria, desde que a vítima se sinta ofendida a ser chamada de gorda e denuncie. Consta no Art. 140 do Código Penal - Decreto Lei 2848/40, e a pena de detenção varia de um a seis meses.

7) Ações (ou leis) que legitimam o preconceito:

- ❖ "Em Foz do Iguaçu a lei nº 3017 aprovada no dia 23 de dezembro de 2004 não libera a transposição da roleta dos veículos do transporte coletivo urbano, aos cidadãos obesos mórbidos. Eles devem entrar pela porta da frente, pagar a passagem e permanecer na parte dianteira do ônibus".
- ❖ "Os corpos gordos, na prática, são discriminados para as profissões de risco tais como: policiais, bombeiros, salva-vidas, atendimentos emergenciais e outras que tenham por objetivo salvar vidas. No entanto, não há transparência na identificação dos requisitos que definem a exclusão e isso torna difícil recorrer ou provar a discriminação."
- ❖ O funeral dos obesos ocorre em cova rasa (de terra). Em recente iniciativa (altamente cara e impraticável para o público menos favorecido), foram construídos 6 unidades especiais (para obesos) no Cemitério do Caju (Zona Portuária), preço: R\$ 74.900,00 em 18 parcelas. Segundo os operadores funerários, a justificativa para um valor tão alto é a localização: os túmulos foram construídos próximos à entrada do cemitério.

- ❖ "Proposta em análise na Agência Nacional de Aviação Civil - ANAC prevê cobrança de assento 'extra' para obeso em viagens aéreas."

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Parte do preconceito é uma construção gradativa em bases sólidas de interesses variados e origens múltiplas. Os veículos que elegeram a obesidade como o flagelo do século XXI, são aqueles que no passado não distante, veicularam maravilhas da alimentação industrial, do fast-food que facilita a vida, dos refrigerantes que simbolizam frescor e juventude, dos doces que caem bem com amor e paixão, e atualmente continuam sendo os mesmos do passado, porém com um discurso diferente, construindo um ideal padronizado de corpo, beleza, silhueta, número de manequim, medidas de bustos, cinturas, quadris, bíceps, enfim, a materialização de um modelo que escravizou a autoestima, elevou a "corpolatria" aos níveis sagrados do olimpo narcísico, sem resquícios de alteridade com as diferentes silhuetas.

Desse modo, com o flagelo do século identificado, o demonizado corpo gordo foi sumariamente apontado como o transgressor dos novos padrões estabelecidos, status que o levará ao pelotão de fuzilamento dos estereótipos e preconceitos, sendo que em alguns momentos de pseudocompaixão, duas saídas são apresentadas: ou se entrega à ditadura de uma adequação a todo custo ou permanece nos limites do gueto, sob alta vigilância dos discursos que afirmam proteção, enquanto legitimam a discriminação.

A presente atividade pretende somar reflexões e contributos para novas posturas e novos olhares de compreensão, respeito e inclusão dos corpos gordos e obesos no convívio social, profissional e respeitável, diante da absoluta e contundente certeza: ninguém conseguirá destruir as diferenças e elas jamais serão novamente ignoradas.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DAOLIO, Jocimar. Da Cultura do corpo. Campinas: Papyrus, 1995, 1999.

GAYA, Adroaldo. Será o corpo humano obsoleto? Sociologias, Porto Alegre, n. 13, p. 324-337, jun. 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222005000100013&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 20 de maio, 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-45222005000100013>.

LEITE, Carla de Meira. O universo simbólico da mulher obesa. 2008. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

NOVAES, Joana.V. (2001a) Perdas no Espelho? Sobre o culto ao corpo na sociedade de consumo. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro, Puc-Rio.

PAIM, M. C. C. & Strey, M. N. (2004). Corpos em metamorfose: um breve olhar sobre os corpos na história, e novas configurações de corpos na actualidade. [versão online]. Revista Digital Buenos Aires, 79. Acesso em 20 de maio, 2015, em <<http://www.efdeportes.com/efd133/cultura-de-tempo-livre-do-trabalhador.htm>>

SOARES, Luiz Eduardo. Politicamente correto: o processo civilizador segue seu curso. In P. Pinto, C. Magro, E. Santos & L. Guimarães (Orgs.). Filosofia analítica, pragmatismo e ciência. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

VASCONCELOS, Naumi A. de; SUDO, Iana; SUDO, Nara. Um peso na alma: o corpo gordo e a mídia. Rev. Mal-Estar e Subj., Fortaleza, v. 4, n. 1, mar. 2004. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482004000100004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 10 de maio, 2015.

MENÇÕES ILUSTRATIVAS - REFERÊNCIAS

Miss Brasil Plus Size. Site. Disponível em <<http://missbrasilplussize.com.br>> Acesso em 21 de maio, 2015.

Revista Criatura GG. Site. Disponível em <<http://www.criaturagg.com.br>>. Acesso em 21 de maio, 2015.

NAAFA. Site. Disponível em <<http://www.naafaonline.com>>

NAAFA. Redes Sociais. Disponível em <<https://www.facebook.com/EqualityAtEverySize>>

Grupo de Professores. Rede Social Facebook. Disponível em <<https://www.facebook.com/nuncasoubemoIMC/timeline>> Acesso em 22 de maio, 2015.

ABRIL. Revista online. Disponível em <<http://super.abril.com.br/ciencia/onde-os-gordos-nao-tem-vez>> Acesso em 23 de maio, 2015.

TRIBUNA DO DIREITO. Site. Disponível em <<<http://www.tribunadodireito.com.br>>> Acesso em 23 de maio, 2015.